

Carijo: uso de metodologias participativas no resgate de conhecimentos populares para fabricação de erva-mate como forma de diversificação produtiva.

Carijo: use of participatory methodologies in the recovery of popular knowledge for the manufacture of mate as a form of productive diversification.

MORALES, Marcio Marcelo Garcia¹; POLLNOW, Germano Ehlert²; MAYER, Fábio André³; BONOW, Roni Carlos³; CARDOSO, Zamir³

¹ Engenheiro Agrônomo, marciomorales@gmail.com; ² Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar, Universidade Federal de Pelotas, germano.ep@outlook.com; ³ Fundação Luterana de Diaconia, Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia, fanmayer@yahoo.com.br; ³ronibonow@gmail.com; ³ zamircardoso@yahoo.com.br

Eixo temático: Ética, epistemologia, formação e construção do conhecimento agroecológico

Resumo

Este trabalho apresenta a experiência do Carijo para fabricação de erva-mate. atividade realizada pela Fundação Luterana de Diaconia (FLD)/Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA Núcleo Pelotas) no município de Arroio do Padre, Rio Grande do Sul. Tal atividade está vinculada à execução de uma chamada pública vinculada à ANATER, para diversificação produtiva em áreas cultivadas com tabaco. Entendemos que muito além dos 44kg de erva-mate que foram produzidos não foram a parte mais importante desse processo, mas sim o resgate de uma técnica tradicional de processamento desse produto idiossincrático para os gaúchos; o fortalecimento das relações sociais multiétnicas; a valorização dos agroecossistemas locais com plantas nativas da região, e o enfoque agroecológico na prestação do serviço de ATER voltado para a diversificação produtiva em áreas cultivadas com tabaco.

Palavras-Chave: Diversificação Produtiva em Áreas Cultivadas com Tabaco; Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia; Assistência Técnica e Extensão Rural; Agroecologia.

Keywords: Productive Diversification in Tobacco-Cultivated Areas; Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia; Technical Assistance and Rural Extension; Agroecology.

Contexto

O Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA) foi criado em 1978, como um serviço da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) para auxiliar agricultoras e agricultores familiares na permanência no campo, com qualidade de vida, autonomia, protagonismo e justiça social. O trabalho se dá por meio da assessoria técnica na produção de alimentos, do resgate histórico-cultural, da inserção de agricultoras e agricultores nas discussões de políticas públicas, buscando na Agroecologia a estratégia para assegurar vida mais digna para as famílias agricultoras, oferecendo alimentos mais saudáveis para famílias consumidoras (CAPA, 2021a), contribuindo para o Bem-viver no espaço territorial. Entendemos a Agroecologia como um enfoque teórico e metodológico que integra diversas áreas do conhecimento no estudo das relações e atividades agrárias e agrícolas, aplicando princípios ecológicos no desenho e manejo de agroecossistemas sustentáveis. Também como um instrumento de transformações sociais que inclui a valorização e o resgate do conhecimento de agricultoras e agricultores sobre o ambiente, transmitido ao longo de gerações.

O CAPA possui cinco núcleos: Pelotas, Santa Cruz do Sul e Erechim, no Rio Grande do Sul, e Verê e Marechal Cândido Rondon, no Paraná (CAPA, 2021b). O CAPA Núcleo Pelotas, protagonista deste relato técnico, atua no Território Zona Sul do RS. Tem uma histórica caminhada de motivação, apoio e assessoria às organizações da agricultura familiar. Possui reconhecimento e credibilidade como entidade de referência em Agroecologia, organização social e desenvolvimento rural sustentável (CAPA, 2021a). Desde 2011, dentre suas diversas atividades, o CAPA Núcleo Pelotas vem desenvolvendo serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), com foco na diversificação produtiva, vinculados ao Plano Nacional de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco (PNDACT).

Em janeiro de 2018, como resultado de um amplo processo de planejamento coletivo, a Fundação Luterana de Diaconia (FLD) efetivamente incorporou as organizações Conselho de Missão entre Povos Indígenas (COMIN) e Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA), assumindo também os respectivos programas, a teor de seu Estatuto Social. Em agosto 2018, a Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (ANATER) publicou a Chamada Pública nº 07/2018 para contratação de entidades para execução de serviços de ATER destinados a agricultoras e agricultores familiares de municípios produtores de tabaco no âmbito do PNDACT na região Sul do Brasil (ANATER, 2018).

Assim, a FLD/CAPA concorreu ao edital com o projeto intitulado “O Terceiro passo na diversificação produtiva, econômica e sustentável em áreas cultivadas com tabaco na Zona Sul do Estado/RS”, sagrando-se o projeto vencedor, sendo firmado entre FLD/CAPA e ANATER o contrato nº 93/2018. O público beneficiário do projeto é composto por 960 famílias produtoras de tabaco nos municípios gaúchos de Amaral Ferrador, Arroio do Padre, Canguçu, Pelotas, São Lourenço do Sul e Turuçu. A execução das atividades e metas se deu a partir de janeiro de 2019.

É importante mencionar que, além do foco desse serviço estar centrado na diversificação produtiva, busca-se a construção de uma ATER com base na Agroecologia com equidade de gênero e fortalecimento das organizações sociais. Dessa forma, o objetivo deste relato é apresentar a experiência de um Carijo¹ para fabricação de erva-mate, atividade realizada pela FLD/CAPA Núcleo Pelotas no município de Arroio do Padre, no âmbito do referido projeto. A metodologia adotada demonstra a importância da participação e ação social como forma de construção coletiva de conhecimentos com base na Agroecologia.

Descrição da Experiência

Na região de Pelotas, de acordo com dados da Pesquisa Agrícola Municipal (IBGE, 2019), em 2015 foram produzidas 67,5 mil toneladas de tabaco. Recentemente, na safra de 2017/2018, o Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco e a Associação

¹ Trata-se de uma estrutura semelhante a um giral, construída com madeira verde para não queimar com o fogo, a 1,5 metros de altura em relação ao solo. O termo “carijo” também é referido à prática de fabricação artesanal de erva-mate, a qual é relatada neste trabalho.

dos Fumicultores do Brasil apontaram Canguçu e São Lourenço do Sul, respectivamente, como o primeiro e o terceiro posto no ranking de municípios com maior produção de tabaco do Brasil (SINDITABACO, 2021).

Apesar disso, sempre foi marcante nessa região a forte presença da agricultura familiar com produção diversificada de alimentos, característica intrínseca da cultura das agricultoras e agricultores familiares. Entretanto, a expansão do cultivo de tabaco nessa região ameaça diretamente não só a produção de alimentos, como o modo de ser dos agricultores, da sua cultura, além de afetar sua saúde. Nesse último caso, isso se dá pelo alto emprego de agrotóxicos ou ainda pela intoxicação com nicotina durante o processo de colheita². Assim, o trabalho de ATER oferecido pela FLD/CAPA voltado para a diversificação produtiva busca fortalecer a produção de alimentos com base na Agroecologia e fortalecer as organizações sociais da agricultura familiar da região.

Até junho de 2019, foram realizadas algumas atividades junto ao público beneficiário do projeto, entre as quais: reuniões de socialização e mobilização; cadastro das famílias; diagnósticos das unidades familiares de produção agrária; planejamentos e projetos produtivos familiares, além de reuniões com os Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural.

Neste íterim, muitas demandas foram levantadas pela equipe do projeto junto às famílias, demonstrando suas carências em relação a um serviço qualificado e continuado de ATER. No município de Arroio do Padre, uma das demandas foi a realização de um Carijo para fabricação de erva-mate. Diante disso, buscando resgatar essa prática, a atividade foi realizada em junho de 2019, como parte das ações da FLD/CAPA voltadas para a diversificação produtiva.

A erva-mate é a base do chimarrão, bebida típica do Rio Grande do Sul. O chimarrão é servido na cuia feita geralmente de porongo, tomado sozinho ou coletivamente, onde em rodas de conversa passa de mão em mão, formando elos de acolhimento entre as pessoas e sentimento de pertença à tradição local (MAZURANA et al., 2016). A planta (*Ilex paraguariensis*) é encontrada eventualmente em matas nativas da região, remontando à prática do Carijo para fabricação de erva-mate como um resgate cultural de um método pouco conhecido pelo conjunto de agricultores familiares da região, mas presente como acervo histórico sociocultural de algumas famílias.

Toda a construção da atividade se baseou em uma metodologia participativa, onde as famílias participantes foram as protagonistas. O enfoque participativo esteve presente desde quando as famílias demandaram esse momento técnico, durante sua realização assim como no compartilhamento dos resultados.

² Essa intoxicação é conhecida como a Doença da Folha Verde. Estudos disponíveis em: <<http://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2015/11/09/fumicultura-tabagismo-e-asma-uma-combinacao-perigosa/>>. Acesso em junho de 2019.

O início da atividade, que teve duração de dois dias, se deu com a coleta de ramos de erva-mate de plantas nativas de agroecossistemas da região. Logo após, se deu o sapeco dos ramos com uma rápida passagem no fogo. Essa prática tem por objetivo estourar os estômatos das folhas e evitar o amargor final no chimarrão (ver tríade de imagens A-B-C).



Figura 1. Atividade de sapeco dos ramos de erva-mate. Foto: Márcio Morales

Após sapecados, os ramos foram dispostos na estrutura para o Carijo para a secagem, sendo levados ao fogo contínuo durante aproximadamente 14 horas. Finalmente, o material foi encaminhado para moagem no pilão manual ou no moedor elétrico, até atingir o ponto ideal para consumo no chimarrão.

Resultados

O trabalho final resultou em 44 kg de erva-mate pronta para o consumo (ver tríade de imagens D-E-F).



Figura 2. Processo de secagem e beneficiamento artesanal de erva-mate. Foto: Márcio Morales

Abaixo, transcrevemos o relato de um agricultor familiar quilombola que participou da atividade. Conforme suas palavras, o resgate cultural e as trocas entre as etnias foram fundamentais:

“Pra mim é uma satisfação poder estar aqui junto com a equipe técnica, também com a família do R.B. aqui no Arroio do Padre, resgatando aí o

costume de preparar erva pro chimarrão, que eu ajudava meu pai... Faz uns 40 anos... A gente sempre preparava erva lá no quilombo [...] e a minha família tem até hoje cinco plantas de erva. A gente fazia pra consumo e o excedente a gente vendia nos comércios pra ser revendido. Então, uma satisfação pra mim poder estar aqui podendo estar participando dessa oficina e com certeza, a gente vai levar lá pro quilombo pra resgatar lá também o costume de preparar erva (Informação verbal³)”.

É crucial salientar o entendimento sobre o produto final dessa atividade não se representa somente nos 44 kg de erva-mate, mas sim no resgate de uma técnica tradicional de processamento desse produto idiossincrático para os gaúchos; no fortalecimento das relações sociais multiétnicas e solidárias; na valorização dos agroecossistemas locais com plantas nativas da região, e no enfoque Agroecológico na prestação do serviço de ATER, mesmo que voltado para a diversificação produtiva em áreas cultivadas com tabaco. A experiência resgata cultura, tradição e bem-viver que, às vezes, são esquecidos onde imperam processos de monocultivos.

Referências bibliográficas

ANATER. **Chamadas públicas.** Disponível em: <<https://www.anater.org/index.php/chamada-publica/>>. Acesso em outubro de 2021.

CAPA. **Histórico Pelotas.** 2021a. Disponível em: <<https://capa.org.br/historico-pelotas/>>. Acesso em outubro de 2021.

CAPA. **História.** 2021b. Disponível em: <<https://capa.org.br/historia/>>. Acesso em outubro de 2021.

IBGE - **Pesquisa Agrícola Municipal** - Área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção das lavouras temporárias. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1612>>. Acesso em maio de 2019.

MAZURANA, J.; DIAS, J. E.; LAUREANO, L. C.; WITT, J. R. **Povos e comunidades tradicionais do pampa.** Porto Alegre/RS, Fundação Luterana de Diaconia, 2016, 224p.

Sinditabaco. **Estatísticas e Infográficos.** Disponível em: <<http://www.sinditabaco.com.br/sobre-o-setor/infograficos/>>. Acesso em outubro de 2021.

³ Informação fornecida pelo participante ND, em depoimento no município de Arroio do Padre/RS, em junho de 2019.